



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Área: Negócios, Estratégia e Gestão

Especialização em:

Estudos do Consumo para Inovação

Carga Horária:

360

Sumário

1. Justificativa.....	2
2. Objetivos.....	2
3. Público-Alvo	3
4. Concepção do Programa.....	3
5. Coordenação	4
6. Período e Periodicidade.....	4
7. – Perfil Acadêmico/Profissional do Docente.....	5
8. Trabalho Final.....	5
9. Conteúdo Programático	6
10. Corpo Docente	8
11. Metodologia	9
12. Interdisciplinaridade.....	9
13. Atividades Complementares	9
14. Tecnologia.....	9
15. Infraestrutura Física.....	10
16. Critério de Seleção	10
17. Sistema de Avaliação.....	11
18. Controle de Frequência e Aprovação.....	12
19. Certificação	12
20. Histórico da Instituição	13
21. Missão e Visão Institucional.....	20
22. Princípios e Valores.....	21



1. Justificativa

O curso pretende habilitar o aluno a investigar o comportamento do consumidor e a decifrar tendências que possam impactar negócios de diferentes origens, considerando cultura e diversidade. O profissional poderá atuar em empresas privadas e públicas, institutos de pesquisa e inovação, ONGs entre outras. A cada dia é necessário entender como se dão as relações, os estímulos e os contextos que definem o consumo e permitem ações em inovação. Em cenários complexos, diferentes segmentos necessitam conhecer melhor seus públicos e é para atender a esta busca que o curso de Estudos do Consumo para a Inovação surge.

2. Objetivos

Objetivo Geral:

Avaliar de forma crítica o consumo e o comportamento do consumidor como base e incentivo à inovação. O aluno será capaz de compreender e analisar cenários de consumo, tendências emergentes, a utilizar metodologias qualitativas, quantitativas e/ou multidisciplinar estando apto a formular diagnósticos, pesquisar e mensurar resultados de ações, atuais ou futuras, a fim de criar engajamento com diferentes públicos.

Objetivos Específicos:

- Conhecer teorias sobre consumo
- Definir o que é inovação
- Compreender diferentes métodos de pesquisa
- Interpretar variáveis mais significativas no comportamento do consumidor.
- Atuar com diferentes perfis de empresas e consumidores.
- Comparar novas formas de consumo e de consumidores.
- Esquematizar novas forma de interação e tecnologias para o consumo

3. Público-Alvo

O curso é ideal para quem busca ampliar seus conhecimentos e competências sobre a relação entre consumo e as possibilidades de inovação. É voltado para quem deseja compreender o que é consumo de modo amplo, analisar práticas coletivas com tendências, identificar possibilidades de inovação em diferentes áreas, criar métodos de pesquisa e análise criativos, além de compartilhar conhecimentos, trocar experiências e expandir seu *networking*, além de uma aplicação prática de todo conteúdo apreendido.

Áreas de Formação: profissionais que atuam nas áreas de marketing, publicidade, gestão, design, entre outras que se relacionem com o consumo de bens e serviços.

4. Concepção do Programa

Módulo	Disciplina	Carga Horária
Construção de conhecimento	Metodologias de Design	32
	Criatividade e Inovação	32
	Portfólio e Mídias Digitais	24
Desenvolvimento e Aplicação	Gestão da Inovação	32
	Estudo de Tendências	32
	Teorias do Consumo	32
	Inteligência artificial e o novo consumo	32
Mercado	Branding	24
	Gestão Estratégica	32
	Design Thinking	24
	Cultura de processos inovadores	32
	Projeto Final Teórico/Prático	32
	TOTAL	360

5. Coordenação

Nome: Aline Monçores

Titulação: Doutora em Design

Currículo Resumido:

Doutora (2012) e Mestre (2006) em Design pela PUC-Rio, especialista em Marketing de Moda pela UAM-SP (2005), Bacharel em Moda pela UVA-RJ (1999). É docente de graduação e pós-graduação em diferentes IES e Coordenadora do curso de graduação em Moda da UVA-RJ. Desenvolve pesquisa sobre consumo e sua relação com as manifestações de tendências no design e na produção de bens, sobre o ensino e desenvolvimento de projetos com ênfase em têxteis artesanais e estuda processos criativos em projetos de Moda. Participou como autora do livro “Consumo: práticas e Narrativas”, é integrante de comitê científico do Colóquio de Moda e do Congresso de Iniciação Científica em Design e Moda, parecerista da revista dObra[s] e revista ModaPalavra, membro associado da ABEPPEM

Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4551145758052523>

6. Período e Periodicidade

Período estimado de duração do Curso: 18 meses

Dias da Semana: Sábados

Horário: 08:30 às 16:30

7. – Perfil Acadêmico/Profissional do Docente

Em decorrência do corpo de alunos ser constituído por profissionais que desempenham atividades diretamente relacionadas a temática do Curso, sendo o curso de cunho prático e teórico, o corpo docente é composto por profissionais de renome no mercado que possuem ampla experiência profissional e desempenham atividades chave em suas respectivas áreas de atuação.

A relação entre a atuação profissional e a formação dos docentes e sua adequação para ministrar as disciplinas constantes da estrutura curricular é uma das prioridades do curso.

8. Trabalho Final

O TCC poderá ser teórico ou prático.

Entende-se por TCC teórico aquele que faz uma análise ou construa um material teórico que contribua para o desenvolvimento do campo ao qual o curso se volta.

Entende-se por TCC prático aquele que desenvolve um projeto/proposta de pesquisa de grupo de consumidor a fim de encontrar uma oportunidade de inovação para uma determinada marca ou empresa.

9. Conteúdo Programático

Disciplina	Ementa
Metodologias de Design	O Processo de design. Etapas do projeto de design. Funções práticas e estático- simbólicas do produto; Definição de parâmetros técnicos, ergonômicos e estéticos, Ferramentas do projeto: técnicas de análise e síntese projetual.
Teorias do Consumo	A antropologia urbana; O consumo na perspectiva antropológica e na perspectiva do marketing; A etnografia como ferramenta para estudar o consumo. O significado do consumo; Sociedade de massa e ideologia da sociedade industrial; A representação social do consumo;
Criatividade e Inovação	Estudo do processo do pensamento criativo sob três enfoques. À concepção – conceitos e fundamentos da criatividade e da inovação e importância da criatividade no contexto existencial, social e cultural. Processos – Mecanismos e ferramentas que denotam a clareza das ideias que constituem o processo criativo. Os resultados – Como transformar ideias em inovações que geram resultados, através de um programa de ideias, uma cultura de inovação e competitividade.
Gestão da Inovação	Inovação como um processo de gestão. Entendimento dos conceitos básicos da gestão da inovação como fator decisivo que compreende seus processos, tipos e metodologias.
Inteligência Artificial e o Novo Consumo	A cultura digital e sua influência nas relações sociais, a redefinição dos atores, o conteúdo transmidiático, humanização do discurso, autonomia e autocomunicação, a bolha algorítmica (SEM e SMO) e a distribuição e indexação de informação (geolocalização e tagueamento). Mídias Sociais como Experiência de Compra, Geomarketing aplicado ao Varejo Mobile e Social Commerce no Varejo, Novas Tecnologias Aplicadas, Novos Mindsets para a Transformação Digital
Portfólio e Mídias Digitais	Técnicas de apresentação gráfica profissional, abrangendo a criação de toda a linguagem visual unificada, conferindo-lhe identidade própria, elaboração de portfólio digital e uso de ferramentas de mídia.

Estudo de Tendências	Pesquisa de tendências, suas definições e aplicabilidade como ferramenta de projeção de oportunidades para inovação ou abordagem aos consumidores. Contra-tendências e paradoxos. O processo de Observação. A identificação de sinais através de diferentes fontes de pesquisa. A construção de cenários.
Branding	Conceito de Branding. Elementos do Branding. Aplicação do Branding na gestão estratégica. Marcas, posicionamento e gestão. EBranding. Mídias sociais e Branding. Marcas e comércio eletrônico. A relação do usuário com e-Branding.
Gestão Estratégica	Conceitos e definições. Fundamentos de planejamento. Estratégias e Criatividade no processo de gestão. Harmonizando a marca, as pessoas, o produto/serviço.
Design Thinking	Definições e modelos de Inovação; Design Thinking como metodologia aplicada à Inovação; Os três pilares: Empatia, Colaboração e Experimentação; O Processo e suas etapas: Imersão, Definição, Ideação, Prototipação e Teste; Ferramentas de Cocriação; Análise e execução de soluções; Colaboração e Experimentação; O pensamento analítico e o pensamento intuitivo; Busca de alternativas exploratórias.
Cultura de processos inovadores	Compreender o sistema de objetos e o sistema de ações como elementos conjuntos e relacionais que alicerçam o inovar a partir da combinação entre: lugar, pessoas, objetos e ações. Visualizar cenários interligados, complementares e interdependentes. Experimentar percursos metodológico que alimentem o imaginário a partir do concreto, do outro, dos outros, da empatia, colaboração e da interação. Compreender o contexto da empresa e seus meios que possibilitarão a construção de um processo de crítica da realidade e um posicionamento ativo, base do inovar.
Projeto Final Teórico/Prático	Orienta a finalização da produção desenvolvida no projeto de pesquisa em consumo, de acordo com as normas técnicas e padrão do curso, com vista à entrega e avaliação.

10. Corpo Docente

Professor	Titulação	Link Lattes	Disciplina(s)
Ana Paula Zarur	Doutora	http://lattes.cnpq.br/3009464048359469	Metodologias de Design
Aline Monçores	Doutora	http://lattes.cnpq.br/4551145758052523	Estudo de Tendências
Aline Monçores	Doutora	http://lattes.cnpq.br/4551145758052523	Branding
Aline Monçores	Doutora	http://lattes.cnpq.br/4551145758052523	Projeto Final Teórico/Prático
Danielle Spada	Mestre	http://lattes.cnpq.br/7584455002573124	Criatividade e inovação
João Victor	Doutor	http://lattes.cnpq.br/5580376703816153	Cultura de Processos inovadores
Márcia Mesquita	Doutora	http://lattes.cnpq.br/0813918182624845	Inteligência artificial e Novo Consumo
Marco Aurélio Veiga	Mestre	http://lattes.cnpq.br/8275959225301950	Design Thinking
Solange Riva Mezabarba	Pós Doutora	http://lattes.cnpq.br/0192046886850391	Teorias do Consumo
Vanessa Freire	Especialista	http://lattes.cnpq.br/7828310414869924	Gestão estratégica
Roberta Freitas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/1322110189296715	Portfólio e Mídias Digitais
João Victor	Doutor	http://lattes.cnpq.br/5580376703816153	Gestão da Inovação

11. Metodologia

O curso será executado por profissionais de ensino com experiência prática de mercado, sendo a proposta de trabalho desenvolvida com um misto de pesquisa e prática. Serão realizadas aulas expositivas, compostas por conteúdos teóricos e práticos (estudos de caso) utilizando recursos multimídia (Datashow e computadores) e outros recursos de auxiliem no desenvolvimento da aula. Os professores desenvolverão trabalhos individuais e em grupos para orientar os alunos na aplicação dos conhecimentos adquiridos em cada módulo, fazendo sempre a conexão entre teoria e prática. O curso contará com atividades extraclasse, como trabalhos de campo e realização de seminários e artigos científicos.

12. Interdisciplinaridade

O curso é naturalmente interdisciplinar, alinhando conhecimentos das áreas de administração, gestão, design e tecnologia da informação.

A busca por interdisciplinaridade, cabe ressaltar, é um dos objetivos da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

13. Atividades Complementares

Inobstante não haver uma exigência de atividades complementares, os alunos são incentivados a participar de eventos da Faculdade (palestras e seminários), bem como em outras instituições.

14. Tecnologia

O curso terá disponível recursos de audiovisual, tais como: Datashow, TV, vídeo, DVD, projetor multimídia, bem como material de apoio que será distribuído por meio eletrônico entre professores e alunos e/ou por grupo criado na internet com esse objetivo.

15. Infraestrutura Física

O curso conta com salas de aula amplas, arejadas e bem estruturadas, com sistema de refrigeração central, com quadro-branco e carteiras estofadas e acolchoadas. Acesso livre às dependências da Biblioteca da Faculdade (inclusive sala de estudos individuais e em grupo), bem como aos Laboratórios de Informática da Instituição.

BIBLIOTECA: O acervo está em permanente complementação com a aquisição de novos títulos para atender à bibliografia básica das disciplinas, incluindo textos atualizados das diferentes disciplinas, obras de referência, bem como a assinatura de revistas científicas e programas online da área de Ciências Contábeis. A tipologia do material bibliográfico é a seguinte: Obras de referência (dicionários técnicos especializados, enciclopédias, glossários); Livros e manuais técnicos; Periódicos nacionais e estrangeiros; Produção intelectual; Normas técnicas; Catálogos técnicos e publicações seriadas.

LABORATÓRIOS: A comunidade acadêmica dispõe de 03 laboratórios de informática. Estão disponíveis os softwares, para apoio acadêmico e administrativo, todos devidamente registrados e licenciados, na forma da lei. Os laboratórios assegurarão acessos diários, de 2ª a 6ª feira das 07h às 22h, para que os docentes e discentes tenham plenas condições de desenvolvimento de seus estudos, práticas investigativas, trabalhos, consultas e serviços e cursos de extensão.

16. Critério de Seleção

O pré-requisito essencial para a admissão nos cursos de Pós-graduação da FPM RIO é possuir diploma de graduação em qualquer curso superior. Adicionalmente é exigido um currículo atualizado como critério adicional de seleção, que será utilizado eventualmente em entrevista com o coordenador do curso no caso de procura superior à oferta de vagas.

Ao matricular-se, o aluno aceitará as normas estabelecidas pelo Regulamento Interno e Regulamentos da Faculdade Presbiteriana Mackenzie RIO. Cada disciplina do curso terá sua avaliação própria. Caso o aluno seja reprovado em uma disciplina, por insuficiência de nota ou de presença, terá de repeti-la em um outro curso que venha a ser programado.

O encerramento das inscrições acontecerá no mínimo uma semana antes do início do Curso. Documentação necessária: Currículo Vitae resumido, Cópias do RG, CPF e do Diploma ou Certificado de Conclusão e do Histórico Escolar da Graduação; Duas cartas de Recomendação de professores ou de profissionais ligados à área de atuação do candidato.

17. Sistema de Avaliação

A Coordenação do Curso entende a avaliação como um processo, diferente do julgamento e o medir sustentados pela concepção tradicionalista de educação, um convite/desafio, portanto, à mudança. Assim sendo, em seguida serão apresentadas as propostas de avaliação pedagógica e avaliação institucional que sustentam este curso.

Avaliação Pedagógica

As avaliações por disciplinas serão entendidas como processo, dando liberdade a cada professor de junto aos alunos estabelecer critérios de avaliação do conteúdo, utilizando principalmente uma ou mais de uma forma de avaliação, dentre as quais: provas, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, apresentação de seminários, artigos científicos e participação do aluno nas atividades acadêmicas.

Avaliação Institucional

Os alunos irão avaliar a composição e desempenho do corpo docente, a infraestrutura física e o atendimento administrativo prestado pela instituição e pela Coordenação do Curso.

18. Controle de Frequência e Aprovação

A frequência (75%) será considerada na conclusão de cada disciplina através do diário de classe. Será aprovado o aluno que, além da frequência mínima mencionada e que através das avaliações a que for submetido, obtenha nota igual ou superior a 7,0 (sete) em cada disciplina, bem como no trabalho final.

Mecanismo de Gestão e Avaliação:

- A verificação da aprendizagem escolar deve priorizar sua função constitutiva, isto é, diagnóstica, sempre na perspectiva de inclusão do aluno na direção de obter, cada vez mais, melhores resultados no processo de construção do seu aprender e do seu saber, entendido este processo enquanto ato que o sujeito exerce sobre si mesmo.
- Os graus poderão variar de 0 (zero) a 10 (dez), aceitando-se, apenas, aproximação de décimos, ou seja, apenas de uma casa decimal. Havendo apenas uma avaliação individual, que deverá ser formal e documentada, esta será a Nota Final da disciplina/módulo.

O aluno será considerado aprovado se:

- Obter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades acadêmicas de cada disciplina/módulo (critério de assiduidade); e
- A nota final que expressar o aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem for igual ou superior a 7,0 (sete) em cada disciplina ou módulo e, inclusivamente, no trabalho final.

19. Certificação

De acordo com as exigências da legislação educacional (Resolução CNE/CES nº 1 de 06 de abril de 2018), o aluno deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso. Atendidos os requisitos do curso, será oferecido um Certificado de Pós-graduação Lato Sensu terão validade nacional, emitido pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

20. Histórico da Instituição

No âmbito da tradição calvinista, o projeto educacional que deu início ao Instituto Presbiteriano Mackenzie, mantenedora da Universidade Presbiteriana Mackenzie e presentemente da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, tem sua origem no ano de 1870, a partir da obra de um casal de missionários presbiterianos norte-americanos, Rev. George Whitehill Chamberlain e sua esposa Mary Ann Annesley Chamberlain, em São Paulo, SP.

Na primavera de 1870, utilizando sua própria residência como sala de aula, Mary Chamberlain recebeu três crianças para a escola que se iniciava. Desde o ponto de partida, impôs-se o princípio que permanece até os dias de hoje, 144 anos passados, de não fazer distinção de sexo, credo ou etnia, acolhendo crianças que a escola da época não acolhia. No segundo ano, em 1871, foi fundada a Escola Americana, embrião do Colégio Presbiteriano Mackenzie, que passou a funcionar em um local mais espaçoso, acolhendo então 44 alunos.

Se numericamente a escola era inexpressiva, a proposta pedagógica se apresentava ambiciosa e pioneira, para não dizer francamente revolucionária para os padrões da época. Seu modelo baseava-se no sistema escolar americano: as classes eram mistas, praticava-se ginástica, aboliram-se as repetições cantadas e os castigos físicos (a famosa palmatória), introduziu-se a experimentação. Grande ousadia foi enfatizar a liberdade religiosa, racial e política, numa época em que as escolas eram reservadas à elite monarquista e escravagista. A escola foi pioneira em receber filhos de abolicionistas, republicanos, protestantes e judeus.

Em 1885, o médico e educador norte-americano Horace M. Lane recebeu a Escola Americana das mãos do Reverendo George Chamberlain, passando a conduzir por quase três décadas os destinos da crescente instituição educacional presbiteriana. Datam dessa época a Escola Normal, o Protestant College (denominado Mackenzie College a partir de 1895), o Curso Superior de Comércio (1886), embrião dos posteriores cursos nas áreas de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, o Curso Superior de Preparatórios e a Escola de Engenharia Mackenzie College – mais antigo estabelecimento de ensino de

engenharia do país, no segmento privado e confessional. A inserção do nome “Mackenzie” nesse contexto expressa a homenagem prestada ao advogado e filantropo, John Theron Mackenzie, cujo legado financeiro permitiu a construção da Escola de Engenharia.

Em 1876, foi criado o Curso Superior de Filosofia, funcionando junto à Escola Americana com a finalidade principal de preparar professores. Poucos anos depois, em 1879, foi comprada uma área no bairro de Higienópolis, São Paulo, onde se encontram sediados, hoje, tanto o Colégio quanto a Universidade.

Marco do pioneirismo que sempre permeou a instituição, a criação da primeira experiência oficial de cotitulação internacional, tendo a University of the State of New York como entidade associada (1893). Outros marcos: O primeiro curso de Química Industrial de São Paulo (1911); o mais antigo curso de engenharia Química do país (1922); introdução do Sistema Decimal Dewey de catalogação de bibliotecas no Brasil (1926); primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil (1930); primeira Faculdade de Arquitetura do estado de São Paulo (1947); exigência de Projetos-Tese para os concluintes dos cursos superiores, antecipando-se ao requisito das monografias de conclusão de curso hoje implantado pelo Ministério da Educação; criação de uma rede de cursos de alfabetização de adultos, antecipando-se ao MOBRAL.

Em 1927, graduaram-se as primeiras mulheres pelo Mackenzie College. Foram três no Curso de Química Industrial. Quase imediatamente após, em 1929, graduou-se a primeira Engenheira Arquiteta. O Mackenzie acompanhava o desenvolvimento do país republicano no campo da educação; e para o Mackenzie também se havia voltado o olhar de inúmeros educadores "escola novistas" que, à época, levantavam a bandeira do ensino técnico-profissionalizante como um imperativo necessário à reconstrução educacional do país. Em 1932 começavam as aulas do Curso Técnico Mackenzie, destinado às áreas de Química Industrial, Mecânica e Eletricidade.

Em 1940, por exigência do Estado Novo, o Mackenzie College passou a ser denominado Instituto Mackenzie. Eram suas unidades a Escola Americana, o Colégio Mackenzie, a Escola Técnica e a Escola de Engenharia.

Na linha histórica temos: Mackenzie College (1892–1940), seguida do Instituto Mackenzie (1940-1997), depois Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), entidade mantenedora da Universidade Presbiteriana Mackenzie e da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

Em 1947, o curso de Arquitetura, então vinculado à Escola de Engenharia, deu origem à Faculdade de Arquitetura, a primeira no Brasil, com essa designação. No mesmo ano, foi instalada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que mais tarde (1980) se desdobraria em Faculdade de Letras e Educação, e Faculdade de Ciências Exatas e Experimentais.

No ano de 1950, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas, que veio a dar origem ao atual Centro de Ciências Sociais e Aplicadas. Destaca-se que, em 1952, a Universidade Mackenzie foi reconhecida pelo Decreto nº 30.511, assinado pelo Presidente Getúlio Vargas e pelo Ministro da Educação, Dr. Ernesto Simões da Silva Filho, sendo solenemente instalada em 16 de abril daquele ano. Na sua origem, a nova universidade – terceira no estado de São Paulo – foi constituída das seguintes unidades acadêmicas: Escola de Engenharia, Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Faculdade de Ciências Econômicas.

A criação da Faculdade de Direito deu-se em 1953. No ano de 1965, a Universidade Mackenzie tornou-se mais uma vez pioneira nas suas iniciativas, ao escolher como Reitora a Professora Esther de Figueiredo Ferraz, primeira mulher no hemisfério sul a ocupar esse cargo. Foi ela, também, anos mais tarde, a primeira mulher no Brasil a se tornar Ministro de Estado da Educação.

Anos mais tarde, em 1970, foram instaladas a Faculdade de Comunicação e Artes e a Faculdade de Tecnologia, esta última tendo atualmente a denominação de Faculdade de Computação e Informática. Em 1998, constituiu-se a Faculdade de Psicologia e, nos dois anos seguintes, surgiram a Faculdade de Teologia e a Faculdade de Educação Física, esta última localizada no então Campus Tamboré (atual Campus Alphaville).

Em 1999, a Universidade Mackenzie passou a ser denominada Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM, reafirmando, assim, sua identidade confessional.

O Mackenzie é uma comunidade fortemente integrada, e atribui-se a isso a identidade de propósitos entre a comunidade de mestres e alunos e, acima de tudo, uma tradição cultural afetiva compartilhada na instituição, batizada de espírito mackenzista.

Com essa característica empreendedora e pioneira, o Instituto Presbiteriano Mackenzie decidiu estender sua atuação e ampliá-la. A cidade do Rio de Janeiro foi a sede pioneira da Igreja Presbiteriana do Brasil, associada vitalícia do IPM. Em 12.08.69 chegava ao Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro, o primeiro Missionário Presbiteriano, Rev. Ashbell Green Simonton. Daí a escolha, dentro do planejamento estratégico do Instituto, de ampliar para a capital do Rio de Janeiro a proposta educacional Mackenzista.

Atualmente, a instituição “Mackenzie” é um dos maiores complexos educacionais no contexto da América Latina, atuando nas mais diversas áreas do conhecimento humano, que vão da Educação Básica ao Ensino Superior, compreendendo neste segmento três dezenas de cursos de Graduação, quase 20 cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, além de seis dezenas de cursos Lato Sensu e amplo portfólio de atividades de Extensão.

Esse histórico de inúmeras realizações na área da educação projeta um desenvolvimento da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio – FPM RIO, nascida com o objetivo de construir no Rio de Janeiro a excelência acadêmica já alcançada em São Paulo.

No Rio de Janeiro, o Instituto Brasileiro de Contabilidade – IBC, anterior mantenedor da Faculdade Moraes Júnior, embrião da FPM RIO, foi inaugurado em 20.09.16, com sede provisória na Associação dos Empregados do Comércio, à Rua Gonçalves Dias, 42, 2º andar, a fim de congregar guarda-livros e contabilistas, elevando-lhes o nível cultural e aprimorando o exercício profissional.

Era imprescindível, já na década de 20, o preparo profissional acadêmico para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos, motivando, assim, o IBC, a acabar com o empirismo na atividade contábil. Fundou, então, em 1926, a Escola Técnico-Comercial, oficialmente reconhecida pela Portaria de 14.10.30, do Ministério de Estado da Agricultura, Indústria e Comércio. Em 1932, passou a funcionar no sobrado do prédio da Rua da Carioca, 52, com os cursos Propedêuticos, Técnico de Guarda-Livros e Perito Contador.

Em 16.10.34, foi criado o Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, que passou a ser a entidade mantenedora da Escola Técnica Comercial. Esta procurou adequar-se à reforma do ensino de 1961, passando a denominar-se, em 1963, Colégio Comercial do Instituto Brasileiro de Contabilidade, IBC, atualmente sem atividades didático-pedagógicas.

João Ferreira de Moraes Júnior, um dos fundadores do IBC, almejava a articulação sequencial do curso técnico de contabilidade de nível médio com o curso de grau superior, porém, não logrou êxito. A criação da Faculdade de Ciências Contábeis e Atuariais prevista no Estatuto do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro continuava no papel até 25 de abril 1964, quando, precisamente no Dia do Contabilista, o Docente Píndaro José Alves Machado Sobrinho, imbuído do mesmo ideal e tenacidade de Moraes Júnior, realizou o sonho dos contabilistas, inaugurando e instalando a Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas do IBC, tendo passado depois, em lugar de IBC, a ostentar o nome do líder dos contabilistas - Moraes Júnior, em homenagem aos seus feitos em prol dos contabilistas decorrentes das suas campanhas, entre eles o reconhecimento e a regulamentação da profissão, do ensino médio e superior de Contabilidade, a normalização da fiscalização do exercício profissional, o projeto da criação do Conselho Federal de Contabilidade e dos Conselhos Regionais de Contabilidade (Lei nº 9.295 de 27.04.46).

A Instituição de Ensino Superior, mantida pelo IBC, iniciou sua atividade com a denominação de Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Júnior, no dia 25.04.64, ex vi do Parecer nº 82, de 11.04.64, aprovado pelo plenário do Conselho Federal de Educação, divulgado na Revista Documenta nº 25, às páginas 9 e 11, com o Curso Superior de Ciências Contábeis, e teve confirmada a autorização pelo Decreto Federal nº 55.909, de 09.09.65.

O funcionamento do curso de graduação em Administração começou em 1968, tendo o Parecer de nº 07/1968, de 30.01.68, sido aprovado pelo Conselho Federal de Educação (CFE) e divulgado pela Revista Documenta nº 80, pagina 42, em decorrência da regulamentação da profissão de Técnico em Administração, pela Lei nº 4769, de 9 de setembro de 1965. Destaque-se que a IES foi primeira instituição privada de ensino superior a implantar esse curso logo após a sua regulamentação e fixação da respectiva matriz curricular pelo Conselho Federal de Educação.

Em função do pleno e regular funcionamento dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e em Administração, comprovado pelos termos de visita de avaliação in loco dos técnicos em assuntos educacionais da Delegacia Regional do Ministério da Educação e Cultura – MEC do Rio de Janeiro, esses cursos superiores foram reconhecidos pelo Decreto nº 66.406, de 02.04.70, publicado no Diário Oficial de 03.04.70, fl.1.

Os Cursos de Direito e Ciências Econômicas foram autorizados por Decretos assinados pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Dr. Itamar Franco, em 22.12.92, publicados no Diário Oficial de 23.12.92, ex vi dos despachos nº 601/90 e 799/90 do Ministro da Educação, Prof. Murílio de Avellar Hingel, Diário Oficial de 12.02.90, considerados os Pareceres 661/92 e 3/92, aprovados, respectivamente, em 21.12.92 e 02.12.92, pelo Conselho Federal de Educação, Documenta 355 e 384. Desde cedo o IBC firmou convênios com o Centro de Integração Empresa – Escola – CIEE e com grande número de conceituadas organizações privadas e públicas, para realização de estágio supervisionado. A IES passou a denominar-se Faculdade Moraes Junior por competente autorização mediante Portaria MEC nº 1888, de 30.12.94, Diário Oficial de 04.01.95.

A sede da Faculdade ocupa posição peculiar, na parte central da maior área de comércio popular do Brasil e uma das maiores do mundo, a chamada SAARA (nome derivado da sigla da Sociedade dos Amigos da Rua da Alfândega e Adjacências, criada em 1962). O prédio localiza-se próximo à Rede Ferroviária, ao principal eixo de comunicação com as zonas Norte e Sul, as Avenidas Presidente Vargas, Passos e Rio Branco, além das linhas 1 e 2 do Metrô.

Tal região, que o planejamento municipal denomina Centro Histórico, é bem maior do que o bairro do mesmo nome, abrangendo quatorze bairros, interligados por espessa malha de ruas, túneis e avenidas. Em agosto de 2005, objetivando promover as ações acadêmicas da Faculdade Moraes Júnior, o IBC, associou-se ao IPM, fazendo nascer a Faculdade Moraes Júnior Mackenzie Rio, atual FPM RIO. A partir de 2008, substituiu-se a mantenedora original, o IBC (que recebera a manutenção após a criação da Faculdade, pelo Sindicato dos Contabilistas, em 1964), pelo igualmente tradicional IPM, preservando-se a estrutura administrativa e implementando-se investimentos na recuperação da estrutura física. A mudança da manutenção trouxe vários benefícios, como, dentre outros, melhorias na infraestrutura e na qualificação do corpo docente, com implantação de Núcleos Docentes Estruturantes em todos os cursos, maior número de docentes em tempos parcial e integral e abertura de novos grupos de pesquisas.

Com a nova situação, passos importantes vêm sendo paulatinamente tomados. Este novo momento já tem sido marcado por investimentos realizados na mantida em diversos aspectos institucionais. As diretrizes harmonizam-se inteiramente com os eixos norteadores do “Planejamento Estratégico 20122020” definido pelo Conselho Deliberativo do IPM para o mesmo horizonte temporal, evidenciando uma mobilização sinérgica de toda a Instituição em busca da consolidação dos padrões de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Sempre preocupada com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, a Faculdade adota políticas institucionais que estabelecem uma série de diretrizes que nortearão a atuação de todos os segmentos e instâncias da FPM RIO nos próximos anos. As ações devem atender a um perfil de formação holística de concepção dos fenômenos naturais, do meio ambiente e da sociedade, contudo, sem abandonar demandas mais específicas da sociedade, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em novembro de 2014, a Congregação dos Docentes em assembleia histórica, e em votação unânime, elaborou um novo Regimento Geral, alterando o nome da IES, para FACULDADE PRESBITERIANA MACKENZIE RIO, igualmente aprovada por unanimidade pelo Conselho Deliberativo do Instituto Presbiteriano Mackenzie e homologada pelo Ministério da Educação, através da Portaria nº 1077 de 23.12.15. A partir deste novo horizonte, está posta a proposição da FPM RIO de pertencer a um projeto de uma comunidade acadêmica fortemente integrada, dedicada a promoção da cidadania e à formação plena dos educandos, pautando-se nos espírito e propósito da tradição cristã reformada calvinista. A concepção dos cursos de Pós-graduação respaldou-se no histórico da instituição, respeitando sua missão, visão e objetivos.

21. Missão e Visão Institucional

Missão significa o direcionamento para a atuação da Instituição no âmbito da sociedade em que está inserida. A Missão institucional encontra-se assim definida: “Educar o ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada”. A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio tem relevante papel no atendimento a essa missão por intermédio dos conteúdos, recursos e metodologias próprios nas suas várias áreas acadêmicas.

A Visão da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio permeia todos os planos de ação e o desenvolvimento de sua prática cotidiana. Dessa forma, a Visão de “Ser reconhecida pela sociedade como instituição confessional presbiteriana e filantrópica, que se dedica às ciências divinas e humanas, comprometida com a responsabilidade socioambiental, em busca de contínua excelência acadêmica e de gestão”, organiza a composição e o desenvolvimento do currículo de maneira que possa ser refletida em todos os aspectos.

O currículo e as políticas e estratégias de ação, dirigidos por esta visão e aplicados no âmbito do Curso de Pós-Graduação em Contabilidade, Gestão Financeira e Auditoria, têm como fim maior favorecer o reconhecimento efetivo, pelos alunos e pela comunidade, de uma instituição que prima pela excelência, considerando seu papel na sociedade, sua relação com os outros e com Deus.

22. Princípios e Valores

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio tem por finalidade desenvolver as funções de ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento humano, atendendo às diretrizes curriculares do Ministério da Educação e às demandas da sociedade na qual se insere, praticando e expressando os valores descritos a seguir:

- Na conduta pessoal: dignidade, caráter, integridade e espírito mackenzista;
- No exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário;
- No relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade; - No processo de decisão: busca de consenso, de justiça, de verdade, de igualdade de oportunidade para todos;
- No relacionamento entre órgãos colegiados, coordenadorias e departamentos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada;

- No relacionamento com outras instituições: responsabilidade, independência e transparência;
- Na sociedade: participação e prestação de serviços à comunidade;
- E, em todas as circunstâncias, agir com amor, que é o vínculo da perfeição.

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, no âmbito de seu Curso de Pós-Graduação em Contabilidade, Gestão Financeira e Auditoria, concretiza e consolida esses valores por meio de uma prática pedagógica que:

- Tem como característica essencial a aquisição, por seus alunos, de um Código de Ética baseado nos ditames da consciência e do bem, que reflitam os valores morais exarados nas Escrituras Sagradas, voltados para um desempenho crítico e eficaz da cidadania;
- Forma cidadãos responsáveis, capazes de exercer a liderança de grupos sociais em que venham a atuar, buscando soluções éticas, criativas e democráticas, capazes de superar os problemas com os quais venham a se defrontar;
- Forma profissional com inteligência autônoma, que se utilize de um diálogo crítico com a realidade social, culminando com a prática do “aprender a pensar” voltada à ação concreta e empreendedora; - Ensina criticamente a seus alunos, de forma contínua, o conhecimento atualizado das diversas áreas do saber;
- Orienta as ações sociais, buscando a consciência crítica e a participação dos diferentes grupos, rumo ao desenvolvimento humano.